

Bolívia:

mídia, política e sociedade

roteiro para um web-documentário

Ricardo Sangiovanni – Vítor Rocha

Salvador – Julho/2007

SUMÁRIO

Que movimento é esse?	3
Estratégia de abordagem.....	5
Público-alvo	7
Roteiro do vídeo.....	8
Esqueleto	8
2. Desenvolvimento do conflito.....	13
3. Culminância do conflito	29
4. O desfecho	38
Pautas multimídia	41
1 – Com quais bases se estabelece a Assembléia Nacional Constituinte?	43
3 – Nacionalizar para fortalecer a intervenção do Estado na economia.....	45
4 – Movimentos sociais: quem são e como agem?.....	46
5 – Identificar os alinhamentos ideológicos dos diversos atores políticos.....	48
6 – Como se deu a formação do MAS, partido do presidente?.....	49
7 – Movimento separatista na Bolívia.....	51
8 – Quem é e como se organiza a reação social contrária ao governo?.....	53
10 – Investigação sobre o uso ilegal da folha de coca	55
11 – Galeria de Fotos sobre a feira da coca	56
12 – Perfil de Evo Morales	57
13 – Como se configura a mídia na Bolívia	58
14 – Mineiros e sua organização sindical.....	59
Cronograma.....	61
Orçamento	62

Que movimento é esse?

Lá pelos lados da distante e pouco conhecida Bolívia, os índios deram um nó na história e tomaram de volta o poder das mãos dos herdeiros dos patrícios. Não pararam por aí: pressionaram o governo a refundar o Estado através de uma Assembléia Constituinte, que apresenta em agosto próximo uma nova constituição. Junto com ela, novas eleições gerais estão por vir, prometendo conflitos que podem até acabar na divisão do território boliviano.

Daqui, de longe, de tudo se especula. O que representa o governo do Movimento ao Socialismo (MAS): um projeto de neo-socialismo ou mais um anteprojeto de ditadura? Quem é Evo Morales: um representante popular ou mais um embusteiro populista? Que papel cabe a cada grupo de atores sociais no complexo cenário de disputa do poder na Bolívia? Quem é a imprensa e como ela se comporta nesta história?

A proposta é disponibilizar o conteúdo em formato web-documentário, produto híbrido entre a linguagem audiovisual e a linguagem digital de internet. A aposta é que a soma do grande apelo do formato fílmico junto ao grande público e as possibilidades de diversificação e disposição do conteúdo, produção, inovação, propagação e livre acesso possibilitadas pela internet nos dêem a oportunidade de realizar um produto independente, com visibilidade pública facilitada. Portanto, este roteiro compreende duas partes: a primeira delas, um roteiro para um vídeo documentário de 52 minutos de duração; e a segunda, uma lista de pautas a serem desenvolvidas em diversos formatos, entre eles reportagens escritas, galerias de fotografias, podcast, pequenos vídeos e gráficos.

O web-documentário é um site publicado na internet e um produto com alto teor multimídia, com acesso livre a todo e qualquer internauta. No entanto, é importante frisar que não se trata de um site para abrigar apenas um

documentário digitalizado, mas um produto com linguagem híbrida que não contenha a sobreposição de um formato sobre outro.

O objetivo deste web-documentário é mapear o cenário de representações construído pela grande imprensa boliviana acerca das principais propostas e ações políticas do governo Evo Morales. E em paralelo, a partir deste panorama, apresentar uma investigação sobre quem são, de fato, e como se dá a oposição entre os setores sociais representados, e como eles se apropriam de tais representações.

Nesse roteiro, contamos uma história: a história da luta política entre os mineiros e cocaleiros indígenas em oposição a luta das classes abastadas pela disputa do poder na Bolívia; e como esta disputa é representada pela grande mídia local. Para contarmos uma história, nada melhor do que recorrer ao dramático, inserido numa narrativa audiovisual. Por isso, o uso fundamental do documentário, nos dando a capacidade de tratamento criativo da realidade.

A busca e abordagem dos atores sociais que entrarão na composição do web-documentário será feita a partir dos quatro principais macrotemas da atual agenda pública de debates na Bolívia. Quais sejam: a ação do movimento cocalero e a disputa pela terra; a ação do movimento dos mineradores e a luta pela exploração do solo; a política de nacionalização dos hidrocarbonetos propugnada pelo governo; e a aprovação da nova constituição do país.

Intensa e profundamente enredadas, estas quatro vertentes compõem a vidraça do atual governo boliviano e estão no cerne de reivindicações e contra-reivindicações de representativos grupos sociais. São, certamente, os pontos mais polêmicos do programa de governo que elegeu o MAS e opõem, frente a frente, setores populares (representados pelo próprio governo) e a burguesia boliviana (na figura dos partidos de oposição, de movimentos civis organizados e da própria mídia).

Estratégia de abordagem

Abordar cada uma das quatro vertentes é, portanto, a melhor maneira de compreender o importante momento histórico que vive a Bolívia. Impossível entendê-lo, então, sem conhecer as demandas dos camponeses plantadores da folha de coca, sua luta histórica tanto pelo direito à terra e ao cultivo, quanto pela elevação da tradição indígena ao mesmo patamar de importância da raiz colonial espanhola. Impossível entendê-lo sem ter a exata medida do papel dos mineradores no movimento de progressiva retomada da exploração da riqueza natural boliviana, há séculos explorada por oligarcas e vendida a empresas multinacionais em temerários contratos; ou sem ter a dimensão das motivações empresariais e projetos de sociedade que são pano de fundo no debate sobre a política de nacionalização das reservas do gás. Finalmente, como pano de fundo para estas questões pontuais, a ferrenha disputa pela promulgação da nova constituição, desencadeada pelo atual governo após sucessivos descalabros políticos que derrubaram os dois presidentes que precederam Morales.

Durante a estada na Bolívia, será feito um acompanhamento dos principais veículos da mídia, representados pelos principais canais de TV. O objetivo é mostrar que, embora veiculadas sob o tradicional discurso de imparcialidade do jornalismo, as representações feitas pela grande imprensa tendem a ser classistas, tendo por base visões de mundo pré-formatadas, cuja influência se tenta apagar (no caso do noticiário) ou transmitir como 'lógico' ou 'óbvio' (no caso dos conteúdos de opinião). A conclusão se baseia no relatório do Observatório de Medios da Agencia Periodística del Mercosur (APM), da Universidade Nacional de La Plata (Argentina), elaborado depois de observação sistemática feita por uma equipe de professores e profissionais da imprensa

sobre as representações midiáticas a respeito da administração Evo Morales. O resumo da conclusão está neste parágrafo:

“Em geral, as notas relacionadas às referências temáticas já indicadas (nacionalização dos hidrocarbonetos, mineração, reforma agrária e assembléia constituinte) se tornaram agressivas, apontando contra as políticas de governo de Morales desde vários ângulos: interesse das empresas privadas, mal funcionamento das companhias adquiridas e incapacidade estatal para administrar os recursos nacionalizados, debilidade de Morales ante a “influência” dos presidentes Hugo Chávez e Fidel Castro, pouco diálogo com a oposição, relativo grau de “autoritarismo”, entre outros”. (LÓPEZ, 2006:40)¹

Para tanto, nada mais apropriado do que o investimento num olhar aprofundado acerca das realidades dos sujeitos e grupos sociais representados na mídia, a fim de verificar quais aspectos são realçados e quais escamoteados no movimento jornalístico de transformação de pessoas em personagens.

Ao fim do trabalho, o objetivo é compor o que chamamos de web-documentário, formato que une o poder narrativo e estético do documentário em vídeo com o potencial informativo multimídia – texto, foto, vídeo, áudio - oferecido pela web.

¹ LÓPEZ, Fernando (coordenador). La gestión de Evo Morales en la prensa boliviana. Observatorio de Medios de la Agencia Periodística del Mercosur. Universidad de La Plata, 2006. Disponível em <http://www.prensamerocosur.com.ar/observatorio/>. Acesso em 02/03/07.

Público-alvo

- Classes A, B e C, com acesso à internet;
- Pessoas dos segmentos jovem e adulto, entre 16 e 50 anos de idade;
- Estudantes secundaristas e universitários, principalmente com identificação com disciplinas da área de ciências humanas;
- Pessoas ligadas às humanidades, como jornalistas, antropólogos, cientistas políticos, agentes de movimentos sociais e etc;
- Video-makers, produtores de cinema, fotógrafos, blogueiros;

Será dada preferência ao público jovem/adulto, curioso por imprensa alternativa e interessado em formar uma visão crítica acerca da mídia e das questões políticas.

Embora o leitor ideal do trabalho é o internauta curioso – o chamado "fuçador" –, leitor tanto da imprensa tradicional quanto de blogs e outros formatos de informação alternativa, o web-documentário poderá ser consumido sem maiores sobressaltos pelo público médio, com menor índice de informação e pouco especializado no tema, que costuma se informar através da grande imprensa.

A produção será voltada para o público internacional que pouco conhece sobre a Bolívia. Neste caso, a idéia é que nosso trabalho cumpra a função de informar com clareza e possa contribuir para o despertar de uma visão mais crítica e menos unilateral dos acontecimentos.

Roteiro do vídeo

Esqueleto

O vídeo, carro-chefe do web-documentário, abordará cada um dos quatro macro-temas em separado, embora sempre interligados por pontes (a partir do assunto ou da imagem) que dêem fluidez e continuidade à narrativa.

A história será estruturada em quatro etapas de desenvolvimento narrativo, seguindo um crescente e progressivo aumento de interesse no sentido de tentar jamais aborrecer o espectador. Abaixo as etapas, pela ordem:

Abertura, com uma introdução expositiva, onde apresentaremos o governo Evo Morales enquanto governo dos movimentos sociais e pautado pelos interesses populares. Mostraremos que esse fato gera uma reação dos setores da sociedade acostumados a ocupar o centro do poder, nomeadamente a classe média e a elite econômica. Entrarão logo aqui também passagens de programas televisivos que exponham a existência de conflitos nos planos político e ideológico em torno das diretrizes do governo. Logo se percebe o desenvolvimento de um filme sobre a situação política na Bolívia e suas representações midiáticas.

O desenvolvimento do conflito é a segunda parte, onde abordaremos o movimento mineiro e o movimento cocalero enquanto classes populares em luta pelo alinhamento do governo com seus interesses. Consequentemente, os grupos conservadores são apresentados em conflito com os interesses populares e opositores do governo, reagentes às suas principais diretrizes. Será

apresentado o olhar da grande mídia sobre cada um, e de cada um sobre a mídia, dentro das temáticas da luta pela terra, da luta pela nacionalização da exploração do solo e dos hidrocarbonetos, e da luta pela aprovação da nova constituição, em fase final de debate na Assembléia Nacional Constituinte instalada no país.

A culminância do conflito se apresenta na terceira parte, quando serão apresentados os grupos que criticam e se opõem abertamente ao governo, e que se lançam ao enfrentamento, nos planos político, ideológico e por vezes em conflitos beligerantes. É o momento em que os pontos de discórdia e polêmica desabrocham, num ápice onde serão exibidas as ações conclusivas de todos eles. Se houver e conseguirmos filmar as tensões sociais que ganham as ruas e muitas vezes geram conflitos, será a representação ideal.

E o desenlace será a quarta e última parte, onde será apresentada a nova relação entre os atores sociais. Ou seja, no que resulta o contexto social e político apresentado ao longo do filme e como os movimentos mineradores e cocaleros se portam diante da posição da mídia e dos movimentos conservadores, e vice-versa.

Vale ressaltar que as temáticas não são estanques. Pelo contrário: as questões internas que perpassam cada uma delas as remetem sempre umas às outras. Por isto, não é nossa intenção isolá-las através de uma apresentação em "capítulos", o que deixaria o trabalho bastante burocrático. A idéia, então, é explorar estes pontos de conexão (p. ex.: a ligação entre os objetivos dos mineiros e a política de nacionalizações, ou a ligação entre o movimento cocalero e a participação dos partidos na Assembléia Constituinte), de modo a dar maior unidade ao trabalho. Ou seja: fazer com que o esqueleto do roteiro se

dilua durante a narrativa, numa transição a mais suave possível entre as temáticas.

Este será nosso caminho para demonstrar ao espectador que o confronto na Bolívia não se dá somente ancorado em disputas pontuais, mas num verdadeiro conflito de valores, visões de mundo e projetos de sociedade.

1. Abertura

A sequência inicial do filme trará uma breve apresentação do conflito entre o governo Morales – cuja base são os movimentos sociais, de esquerda – e a grande imprensa – respaldada, por sua vez, por setores liberais e empresariais de classe média e alta, de direita.

Para ilustrar o conflito, serão usadas imagens representativas de falas de personagens e/ou manifestações públicas, posicionadas de modo a criar, rapidamente, o contraponto de opiniões. Serão utilizados, de preferência, trechos de falas em que estes atores sociais estejam avaliando/tomando posições sobre o governo e suas diretrizes.

Esta etapa inicial deve cumprir dois papéis: mostrar ao espectador que o conflito social em torno das medidas do governo Morales é o mote do vídeo; e dizer-lhe também que o conflito da história a ser contada se estabelece no contraponto entre opiniões de setores opostos da sociedade.

A primeira sequência trará planos curtos com falas dos mineiros, cocaleros, classe média e programa de televisão a respeito do governo Morales, deixando claras as contraposições entre eles. Os planos, de preferência, serão em *closes* para dar privilégio às expressões faciais e demonstrar as diferenças entre os que apoiam e os que rechaçam o governo.

Posteriormente, serão apresentadas sequências representativas de cada um dos atores sociais que compõem da narrativa, como forma de introduzir quais são suas posições em relação às medidas do governo Morales. Estará presente, portanto, uma sequência com cocaleros sendo caracterizados e se expressando

sobre as medidas do governo. O mesmo será feito com os mineiros, com a mídia e com as organizações de classe média. Aqui será colocada uma fala do presidente Evo Morales, onde ele resuma o posicionamento do seu governo alinhado com os interesses populares, como vem fazendo seguidas vezes desde que tomou posse.

Nesta parte aparecerão os créditos principais e o título do documentário. Feita esta apresentação, a narrativa se debruça, agora assim, sobre cada um dos temas, no desenvolvimento do conflito.

2. Desenvolvimento do conflito

O Movimento dos mineiros

a. o assunto

O movimento dos mineiros é sobejamente associado à idéia de "força" na sociedade boliviana. Sua imagem como a de trabalhadores que passam a maior parte do tempo lidando com minas, montanhas, rochas, explosivos, e seu posicionamento firme – por vezes violento até – em manifestações, são fatores responsáveis por transmitir esta idéia.

Politicamente, os mineiros estão organizados no sindicato da estatal Comibol (Corporação de Mineração Boliviana) e sua principal bandeira é o progressivo aumento do controle estatal sobre a exploração do minério boliviano, em detrimento da exploração feita pelo capital privado/multinacional. Destes modos, estão diretamente ligados à questão da nacionalização das reservas, capitaneada pelo governo Morales.

b. a abordagem

Nosso ponto de partida será, então, o acompanhamento e a recolha de material veiculado na mídia, sobretudo imagens de reportagens/comentários dos principais canais de televisão. O objetivo é observar como são construídos e transmitidos, nestes trechos, os perfis de entidade e indivíduo associados aos mineiros.

Estaremos atentos a alguns aspectos do discurso da imprensa, quais sejam:

- o modo como esta idéia de "força" é associada à idéia de "ataque" nas manchetes e chamadas jornalísticas, ao se tratar dos protestos dos mineiros (ver quadro a seguir);

- as estratégias de marginalização dos mineiros, enquanto indivíduos, caracterizados por vezes como bêbados ou brutos desvairados, em ocasiões de manifestação;

- o peso dado às estratégias de manifestação (com destaque para a idéia de "violência"), em detrimento da apresentação e discussão das questões que motivam tais manifestações.



The image is a screenshot of the website 'La Razón', dated April 27, 2007. The main headline reads: 'Mineros de Huanuni causan destrozos y pánico en Sucre'. Below the headline, the text states: 'Solución • El sector decidió retornar a su distrito en la tarde, luego de que el Gobierno anunció que elevará el decreto 28901 a rango de ley.' A sub-headline below the main text says: 'VIOLENTA MOVILIZACIÓN • Un grupo de mineros de Huanuni arremete contra la puerta del Tribunal Constitucional. El'. The article text continues: 'Más de 4.000 mineros asalariados de Huanuni provocaron ayer zozobra en Sucre cuando recorrieron las calles de la ciudad e intentaron tomar el Tribunal Constitucional, exigiendo que la justicia no frene la nacionalización de ese distrito minero. El Gobierno, a través del ministro de Minería, Luis Alberto Echazú, ratificó que ese proceso es irreversible y anunció que el decreto 28901 —que establece el dominio total del Estado'.

O material colhido será o ponto de partida para um movimento de aproximação dos trabalhadores das minas. A partir dele, serão mapeadas as questões e personagens específicos que serão mostrados no vídeo. O objetivo é submeter à "realidade" a caracterização feita pela mídia. Ou seja: perguntar "Quem são, na verdade, estes mineiros?", demonstrando-os.

Esperamos chegar a esta resposta, inicialmente, através da caracterização do mineiro enquanto tipo humano. Vamos registrar sua rotina e ambiente de trabalho, investindo no contraste entre a riqueza gerada pelo minério e as condições precárias do trabalho numa mina.

Em seguida, mostraremos como os mineiros se organizam, qual a base de seu pensamento e sua orientação para ação. Para isto, vamos tentar participar de uma ou mais reuniões do sindicato e, sobretudo, acompanhar de perto uma manifestação pública.

Nas reuniões – aqui e ao longo de todo o vídeo – daremos preferência a uma abordagem direta, interferindo o menos possível no andamento do debate. Nas manifestações, a opção será por realizar entrevistas, tanto com os próprios mineiros, quanto com cidadãos contrários ou alheios ao evento.

Poderá se optar por guiar a abordagem através do olhar de um personagem, caso as circunstâncias favoreçam. No entanto, temos informações de que os trabalhadores têm um comportamento bastante fechado e nem sempre interagem bem com equipes de filmagem – neste caso, poderemos optar por não acompanhar um único personagem, construindo, assim, uma representação mais impessoal.

c. imagens e áudio

No quesito imagem², o contato com o universo da mineração oferecerá material rico, especialmente por se tratar de uma realidade à qual o espectador urbano não está acostumado. A princípio, o investimento será na produção das seguintes imagens:

² Todas as fotos utilizadas para ilustrar o trabalho são de autoria de Marília Hughes, em viagem à Bolívia em janeiro de 2007. São imagens meramente ilustrativas e foram gentilmente cedidas para este trabalho.

- tomadas em plano aberto, panorâmicas, para apresentar e caracterizar o cenário das minas: áreas montanhosas, de aparência árida e por vezes inóspita;



O trabalho nas Minas de Cerro Rico. Ao fundo a cidade de Potosí

- travellings e tomadas subjetivas de caminhadas rumo ao trabalho. A idéia é mostrar a dificuldade da vida/locomoção no local. A progressiva redução da luminosidade – o movimento de "imersão" na mina – dará boas imagens;

- imagens, em plano fechado, da vestimenta, ferramentas de trabalho dos mineradores, alimentação e demais elementos que permitam ao espectador comparar sua própria realidade com a de um trabalhador das minas;



Capacete usado no trabalho em Cerro Rico

- tomadas em plano fechado dos gestos e expressões faciais dos mineiros;

- entrevistas dentro da mina (captar sonoridade do interior da mina, tilintar de objetos, máquinas etc);
- tomadas das reuniões e debates. Em plano aberto, panorâmicas das plenárias. Em plano fechado, tomadas fixas dos rostos dos participantes; tomadas das lideranças e dos discursos;
- nas manifestações, captar a condução da ação, as palavras de ordem. Imagens de entrevistas e acontecimentos que chamem atenção (especial atenção para momentos de tensão e violência).

d. montagem

Na montagem, a estratégia é justapor as imagens da representação midiática às imagens obtidas *in loco*, de modo a fazê-las dialogar sem a interferência de narração em off.

Para o início, pode-se explorar a idéia do caminho e da entrada na mina (da luz à escuridão), onde poderá ser feita a caracterização dos mineiros enquanto indivíduos e entrevistas com os mesmos sobre seu trabalho e família. A seguir, pode-se utilizar uma tomada de saída da mina (da escuridão à luz), na transição da caracterização individual para a coletiva (dando também a idéia de ganho de relevância política das questões dos mineiros, numa relação entre a passagem da escuridão/invisibilidade à luminosidade/visibilidade na esfera pública).

O estouro da luz da saída da mina pode ser cortado, com crossfade, para a imagem de uma reunião ou debate. A partir daí, a montagem segue o

encadeamento das idéias apresentadas, mostrando o ponto de vista dos mineiros enquanto classe.

Caso haja imagens de manifestação pública, pode-se acompanhar, durante a manifestação, algum ou alguns dos que falaram na reunião – uma espécie de verificação da relação discurso-conduta.

A transição para o próximo tema, o movimento cocalero, pode aproveitar um gancho, como o encontro entre ambos os movimentos num ato público, ou através de alguma fala que aproxime as reivindicações dos dois. Não haverá indicação direta, para o espectador, do "fim" de um tema e "início" do outro.



Mulheres indígenas na feira de artesanato de Tarabuco, a 60 km de Sucre

O movimento cocalero

a. o assunto

Ao abordar o movimento cocalero, nosso trabalho se aproxima de um momento chave. Isto porque é no interior do movimento que surge a figura de Evo Morales, principal liderança popular do país desde a segunda metade do século passado. Deste modo, falar do movimento cocalero, para a imprensa, é uma forma de falar, de maneira mais ou menos acentuada, do próprio presidente.

Portanto, para além de ser, como também o são os mineiros, um dos pilares de sustentação popular do governo, o movimento cocalero é também um espelho da identidade cultural que o presidente carrega. Deste modo, entram em cena não apenas questões socio-econômicas, como a luta pelo cultivo da coca, pelo acesso à terra e pela elevação do nível de vida e de oportunidades da população rural, mas também uma questão de fundo cultural: a ascensão política do movimento cocalero traz consigo a luta pela equiparação dos valores culturais dos povos de tradição indígena à cultura de matriz colonial espanhola.

b. a abordagem

Mais uma vez, o ponto de partida será o material veiculado na imprensa sobre o movimento cocalero. Estaremos atentos sobretudo à cobertura das políticas governamentais de concessão de território para o plantio e de combate à produção ilegal de folha de coca – com especial para as demandas anti-drogas da Organização das Nações Unidas e do governo dos Estados Unidos.

Estaremos atentos aos seguintes aspectos da cobertura:

- a associação entre a produção da folha da coca e a produção de cocaína, num movimento que termina por transformar cada produtor da folha num potencial suspeito de estar produzindo a droga (estratégia de marginalização);

La Razón Edición Digital - Lunes, Abril 16 de 2007

Seguridad

Los coccaleros y gente común fabrican droga

El Director de la FELCN relató cómo fue cambiando el proceso de elaboración de la cocaína. Este año hallaron fábricas en viviendas y cerros. De los 1.447 detenidos entre enero y abril, la mayoría son de clase media para abajo.

En la década de los 80 y 90, extranjeros dirigían el proceso de elaboración de drogas en el país. Ellos eran los únicos que sabían y podían hacer uso de las sustancias químicas y mezclarlas con la materia prima, que es la coca, para convertirla en cocaína.

El director nacional de la Fuerza Especial de Lucha Contra el Narcotráfico (FELCN), coronel René Sanabria, dice que ya en la década del 90 "nueven asimila y aprende la

EL HALLAZGO • En la comunidad de Callani Bajo, provincia Tapacari, en Cochabamba, fue encontrada esta fábrica de cocaína.

- a abordagem dada ao dissenso dentro do próprio movimento coccalero, apontando para o desequilíbrio do MAS e insinuando um apadrinhamento por parte do governo (algo como "quem é do MAS está protegido, quem não é, é perseguido");

- o embate criado entre a política do governo boliviano e as pressões da ONU e dos EUA pela rigidez do controle da produção de coca. Até que ponto as posições dos organismos internacionais podem ser vistas como posições camufladas da própria mídia?

La Razón São Paulo Edición Digital - Jueves, Marzo 15 de 2007

Seguridad

EEUU ve a la coca como un problema de fondo

RECLAMO • Goldberg exigió que Bolivia respete al mundo, que sufre por las drogas.

El embajador de EEUU, Philip Goldberg, reconoció ayer en Cochabamba que su país y Bolivia tienen diferencias de fondo en el tema coca. Señaló que respeta el uso tradicional de la hoja, pero exigió que el Gobierno "respete también al resto del mundo que tiene problemas con la cocaína".

El diplomático visitó la Feria

EMBAJADOR • Goldberg habló ayer en Cochabamba.

Imprime esta nota

- a caracterização do MAS como um partido oportunista, confuso e sem proposta ideológica, ancorada em promessas de campanha não cumpridas imediatamente por Evo Morales ou contradições entre o discurso socialista e a ação;



- a incerteza levantada acerca das regiões de Yungas e Chapare, vistas como potenciais zonas de instabilidade e violência, cuja raiz dos problemas seria a produção ilegal de cocaína;
- a cobertura sobre as propostas de elevação da folha da coca a símbolo nacional, sobretudo dentro da Assembléia Constituinte: discussão improdutiva e prematura ou parte de uma causa social?

A partir destes dados e do perfil desenhado pela mídia sobre os cocaleros, faremos mais uma vez o movimento de aproximação, com intuito de observar em que medida as personagens midiáticas podem ser verificadas nas pessoas reais.

A estratégia é construir, a princípio, um perfil individual e familiar do cocalero enquanto tipo humano, ligado a valores e tradições.

Para isto, será preciso acompanhar o cotidiano de uma família da zona rural produtora da folha. A proposta é conversar com cada membro da família enquanto esteja realizando uma atividade trivial, como a colheita das folhas, tarefas domésticas, caminhadas etc., com objetivo de colher falas em que se mostrem valores morais e demandas pessoais e sociais. É importante também pontuar que valores seculares das culturas indígenas permanecem hoje, ainda que o objetivo não seja entrar a fundo neste quesito – algo que daria material para um documentário inteiro.

Nas entrevistas, serão abordados: o grau de satisfação ou não com a vida que levam; o grau de politização e participação efetiva dos cocaleros na tomada de decisões no país; a opinião que eles mesmos têm do presidente e do governo, após dois anos de eleito. O objetivo será sempre extrair dos entrevistados um perfil do cocalero enquanto tipo humano, em contraponto ao perfil veiculado na imprensa.

A seguir, será feita uma caracterização dos cocaleros enquanto coletivo. A discussão política pode ser observada tanto em discussões informais (bares, visitas a amigos etc) quanto em reuniões de organizações políticas. O objetivo é verificar como se organizam, o que e em que grau de consciência e profundidade é discutido nestas esferas. Manifestações públicas, caso estejam ocorrendo, serão acompanhadas.



Trânsito livre na fonteira entre Villazón (Bolívia) e La Quiaca (Argentina)

c. imagens e áudio

Pela forte ligação da área rural boliviana com a cultura indígena, também aqui acreditamos poder produzir imagens bastante atrativas ao público urbano a que se destina nosso produto. A cultura indígena andina apresenta, por exemplo, uma vestimenta muito característica, que abusa de cores vivas - o que, imaginamos, renderá belas imagens.



Foto de Evo Morales na parede do Hotel de Sal, no Salar de Uyuni, no extremo Sudoeste da Bolívia

A princípio, será feito o investimento em produzir as seguintes imagens:

- gravação de imagens de discursos do presidente Morales, sobretudo quando vestido com trajes indígenas;
- tomadas em plano aberto da região rural, principalmente de campos em que se produz a folha da coca. Explorar a gradação de iluminação, a coloração do céu, o sol nas primeiras horas do dia e ao se pôr.
- em plano fechado, tomadas detalhadas da planta de coca. Cocalero explicando como é feito o cultivo, para que serve, como e porquê se masca etc;
- tomadas de caracterização das casas, utensílios de trabalho, vestimenta e objetos pessoais dos campesinos;

- caminhadas em meio à plantação de coca, andando com a câmera na mão;
- entrevistas em que os personagens se apresentarão, sempre realizando alguma atividade do dia-a-dia. Falar sobre política, do que pensam do presidente, da relação que têm com a grande imprensa, tradição e cultura, importância da folha da coca, desejos pessoais e objetivos sociais/ políticos. Tomadas em close da atividade sendo realizada (mãos colhendo a folha, manipulação de objetos);

- close em expressões faciais, olhar, boca, durante as entrevistas;



Feira de Tarabuco

- nas reuniões, tomadas das plenárias, em plano aberto. Close nos participantes, expressão de atenção à discussão;

- fala dos principais líderes, em plano fechado. Close dos movimentos, gesticulação etc; em manifestações, acompanhar personagens, caso participem. Captar palavras de ordem, discursos, entrevistas com cocaleros, opositores e alheios.

- captar imagens do mercado da coca, em La Paz.

d. a montagem

Assim como no caso dos mineiros, a montagem segue justapondo imagens da mídia e produzidas *in loco*, promovendo um diálogo entre elas, sem a mediação de narração em off.

A depender da "deixa" usada para a transição do movimento mineiro para o cocalero, se escolherá a melhor maneira para que a abordagem comece sem um corte semântico abrupto. Um exemplo: caso a abordagem comece a partir de um personagem que conheçamos numa manifestação, pode-se acompanhá-lo voltando para casa, para então dar início à apresentação do perfil do tipo humano do cocalero.

A idéia é sempre tomar o perfil midiático como "pergunta" e as imagens obtidas em campo como "resposta". As tomadas de caminhadas, das casas, as falas e as atividades realizadas pelos personagens serão utilizadas para mostrar o cocalero como um indivíduo inserido num processo histórico, cujos sonhos e demandas poucas vezes são contemplados pelas análises macropolíticas e macroeconômicas.

Ao se tratar da produção de cocaína, a melhor opção parece ser destacar que, embora ela exista e deva ser combatida, não figura como elemento cultural do campesino boliviano. Para isto, podem ser selecionadas falas que discutam o assunto e outras que valorizem outros usos da folha e destaquem valores éticos ou ligados à tradição indígena. A idéia é equilibrar o discurso midiático, em que o cocalero é colocado como potencial produtor da droga.

Feita a caracterização dos indivíduos, hora de partir para o olhar sobre o pensamento político. Mais uma vez, as falas obtidas em reuniões e assembléias serão usadas na "verificação" das análises feitas pela mídia. A ênfase deve ser na composição e no pensamento do MAS: é um partido oportunista e confuso, como diz a imprensa, ou um pólo aglutinador de idéias para um novo socialismo? Ou um pouco dos dois?

Esgotados os principais assuntos sobre o movimento cocalero, a discussão sobre o perfil social dos movimentos sociais que formam o MAS pode ser uma boa ponte para o próximo tema.

A transição pode ser feita através da imagem de um discurso do presidente Evo Morales em que o assunto apareça – seria interessante, pois daria à agenda de demandas dos cocaleros (e mineiros) uma moldura ideológica, no conjunto da batalha política dos movimentos sociais bolivianos.



Mulheres indígenas na Praça 25 de Mayo, em frente à prefeitura de Cochabamba, dias após o conflito do dia 11 de janeiro de 2007

3. Culminância do conflito

Embate com setores oposicionistas

a. o assunto

Em contraponto à orientação política do MAS e à condução do governo Evo Morales, na Bolívia existem também setores abertamente oposicionistas. São formados principalmente pela classe média-alta urbana e estão organizados politicamente em associações independentes que manifestam oposição aos movimentos sociais e ao governo.

O principal grupo oposicionista de direita é o Comitê Cívico Pro Santa Cruz, associação conservadora comandada por empresários e latifundiários, sediada em Santa Cruz de la Sierra. O Comitê dá sustentação política a outros dois movimentos importantes no atual contexto político: a Junta Autonômica Democrática da Bolívia e a União da Juventude Cruceñista (UJC).

É justamente do embate entre estes setores conservadores e os movimentos sociais que surgem os conflitos diretos, tanto de opinião quanto em mobilizações e atos públicos, que serão o clímax do documentário.

b. a abordagem

Feita a caracterização dos principais pilares dos movimentos sociais, hora de partir para conhecer os grupos de oposição. Como de praxe, estaremos atentos inicialmente à caracterização feita deles pela imprensa, mas desta vez a identidade midiática não será o único ponto de partida. Isto porque, embora a

caracterização destes movimentos na mídia assuma também um tom crítico - sobretudo no que diz respeito à postura beligerante da UJC -, ambos estão num mesmo "nicho" ideológico. Assim, abordar os grupos opositoristas decorre da necessidade de identificar quem está do "outro lado" no cenário político boliviano.

Deste modo, estaremos atentos à cobertura dos principais veículos midiáticos, sobretudo aos seguintes pontos:

- o que é o Comitê Cívico Pro Santa Cruz? Quais suas propostas? Como ele é retratado? Qual a abordagem dada pela mídia a seu posicionamento? Quem e como são caracterizados os tipos humanos que o compõem?



- como é abordado o comportamento da Junta Autonomista Democrática da Bolívia? Qual a sua composição, como aparecem e como a mídia se posiciona em relação a seus princípios ideológicos? De que maneira se equilibram, no noticiário, as propostas de votação da constituinte e de autonomia política?



- como é retratada a União da Juventude Cruceñista? Embora a mídia tenda a condenar atos de violência e vandalismo, como se porta em relação a seu posicionamento ideológico? Como é retratada a relação entre este movimento e o Comitê? Atenção para a possibilidade de que haja um jogo duplo, que se beneficia da atuação violenta da UJC, ao passo que condena publicamente seu comportamento. Ou seja: será que essa controversa Juventude Cruceñista não é vítima de manipulação, usada como "bucha de canhão"?



- como são transmitidos os conflitos entre UJC e movimentos sociais? Como as falas dos dois lados se equilibram na cobertura? Como são expostas as motivações de cada grupo e as justificativas para a ação violenta?

CONSTITUYENTE

Tensión entre MAS y Juventud Cruceñista

Santa Cruz | El Deber

El presidente de la Unión Juvenil Cruceñista, Wilberto Zurita, manifestó que estarán pendientes del desarrollo de los encuentros territoriales de la Constituyente que se realizan hoy en Santa Cruz, toda vez que hay rumores de que el MAS pretende trasladar gente desde San Julián y Yapacaní para amedrentar. "Estamos tranquilos pero expectantes ante cualquier intento de perjudicar la reunión", indicó. Por su parte, Jonathan Marquina, de la juventud masista, denunció que la Unión Cruceñista está reclutando jóvenes a los que ofrece 50 bolivianos para empañar este encuentro.

A partir das pistas do noticiário, nos aproximaremos dos movimentos opositoristas. Aqui, a pretensão é investir mais num olhar sobre os objetivos e ações políticas dos setores opositores do que investir numa caracterização tanto dos tipos humanos. A idéia é que, através dos discursos políticos possamos obter um material que permita fazer um retrato antropológico e sociológico da oposição, de modo que o embate político se explique enquanto um embate entre

realidades, necessidades e visões de mundo distintas.

Para isto, o ideal será abordar as assembléias do Comitê Cívico e da UJC. No caso do Comitê, o objetivo é observar o posicionamento adotado pela classe média-alta, a fim de verificar quais os princípios morais e ideológicos, além dos interesses que norteiam sua atuação política. A proposta separatista deve ser observada com atenção, tanto na iminência quanto logo após a aprovação da nova constituição boliviana.

Na UJC, além das falas que demonstrem sua orientação política, o objetivo é registrar sua mobilização para os enfrentamentos em praça pública.

Ao contrário dos cocaleros e mineiros - tipos humanos sistematicamente marginalizados pela representação midiática - cívicos e Cruceñistas são sujeitos privilegiados, em se considerando a estrutura político-econômica do país. São um tipo humano (classe média-alta urbana) com o qual o espectador do nosso trabalho já tem certa familiaridade. A abordagem deles, portanto, não se concentrará em imergir em seu cotidiano – optaremos, até para fins de manutenção do ritmo narrativo, por caracterizá-los a partir das falas de lideranças em assembléias, manifestações públicas.

Caracterizaremos, também, a organização e o comportamento políticos dos dois grupos, abordando brevemente a história de cada um e aferindo seu grau de representatividade atualmente. Para tanto, deveremos participar de reuniões e debates, a fim de observar como se estrutura seu pensamento político, seu posicionamento político e sócio-cultural em relação ao governo, e a deliberação de decisões internas.

Por fim, caso haja momentos de manifestação pública ou até mesmo

enfrentamento, estaremos presentes, registrando como se comportam, na prática.

c. imagens e áudio

A caracterização dos movimentos oposicionistas trará, além do contraponto ideológico, um contraponto imagético ao trabalho. Isto porque os cenários, agora, serão predominantemente urbanos, dado que os grupos opositores estão nas cidades.

Serão captadas as imagens a seguir:

- tomadas da chegada à cidade, de carro. (idéia de entrada na cidade, após ter sido abordado o contexto do interior);

- tomadas panorâmicas do cenário urbano, fazendo o contraponto entre o cenário do interior e da capital. Valorizar aspectos pitorescos das cidades bolivianas, como o uso de carros de passeio como transporte coletivo;



Centro de La Paz

- tomadas de pessoas caminhando em horários de pico - idéia de urbanidade;
- em planos fechados de pessoas caminhando ou conversando, valorizar vestimenta, mostrar a diferença entre o modo como as pessoas se

- vestem no interior e na capital. Mostrar a mistura entre o modo de vestir indígena e a moda globalizada;
- nas reuniões, tomadas das plenárias, em plano aberto. Close nos participantes, comportamento durante a discussão;
 - fala dos principais líderes, em plano fechado. Close nas expressões faciais, movimentos, gesticulação, roupas, adornos etc;
 - em manifestações, captar cartazes, palavras de ordem, discursos, entrevistas com participantes;
 - conversas antes e depois das assembleias, momentos de informalidade e descontração;
 - entrevistas com pessoas na rua em Santa Cruz, perguntando “Você se sente representado pelo Comitê Cívico? Você se sente representado pela juventude Cruceñista?”



Pixação numa rua próxima à prefeitura de Cochabamba, dias após o conflito do dia 11 de janeiro

d. montagem

Em resposta à caracterização do MAS e dos movimentos sociais, os setores oposicionistas entram na narrativa, materializando o contraponto ao governo. As tomadas de caracterização das cidades podem ser usadas para introduzir um novo universo imagético no documentário: a urbanidade. Além da oposição política, o contraste entre os cenários rural/mineiro e urbano é um elemento que contribui para a compreensão do problema. Imagens do modo de se vestir da população urbana podem ser usadas para dar uma idéia de que a cultura de raiz indígena quer se mostrar, embora dialogue e/ou receba influência da cultura contemporânea urbana.

No âmbito político, serão usadas as falas mais representativas que oponham argumentos às políticas de Morales, de modo a posicionar a contestação no plano ideológico. Imagens de reportagens, análises sobre economia, nacionalização ou autonomia, podem ser usadas para apresentar o Comitê Cívico. As falas colhidas na(s) reunião(ões) do Comitê podem ser usadas para esclarecer o discurso e as bandeiras conservadoras. A montagem deve manter o padrão de alternância entre opiniões discordantes, privilegiando a oposição direta entre os movimentos sociais e a elite conservadora; entre a esquerda e a direita.

A atuação da UJC entra em cena, mostrando finalmente quem está do outro lado no enfrentamento com os movimentos sociais nos conflitos em praça pública. A montagem pode valorizar a alternância rápida entre planos que mostrem a cor da pele e o tipo físico predominantes em cada lado do confronto, estabelecendo uma idéia de que, além de ideológico, persiste na Bolívia uma fronteira étnica colonial e ainda visível entre indígenas e a chamada “elite branca”.

O tema pode se esgotar com o final do conflito, com imagens de uma reportagem de TV sobre o ocorrido, em que se manifestem políticos ligados ao governo e a oposição. É a deixa para a introdução do próximo tema: a assembléia constituinte.



Fachada da Prefeitura de Cochabamba, incendiada durante o conflito entre a juventude cruceña e grupos indígenas, no dia 11 de janeiro de 2007

4. O desfecho

A Assembléia Constituinte e a nova constituição

a. o assunto

Instalada em agosto de 2006, a Assembléia Constituinte boliviana reuniu durante um ano, direta ou indiretamente, os principais pontos de conflito social no País. Marcada para se encerrar no dia 6 de agosto, data em que a nova constituição deve ser submetida à apreciação pública, a Constituinte vem sendo o principal pólo concentrador de disputas entre o governo – na figura do MAS, partido maioritário da assembléia, de esquerda – e o Podemos (Poder Democrático), principal cabeça da oposição, de direita.

Em seguida à apresentação do projeto, em agosto, deverá ser convocado um grande processo eleitoral de aprovação da nova constituição e eleição de novos governantes em todo o país. Após um transcurso polêmico e cheio de manobras para impedir seu avanço, como a greve protagonizada pelos deputados do Podemos, o projeto chega ao fim tendo como principal contraponto a proposta separatista da Junta Autonómica Democrática da Bolívia, composta pelos departamentos de Santa Cruz, Tarija, Beni e Pando. Os quatro formam a rica região da “Meia-lua”, que ameaça separar-se da Bolívia. Será o prenúncio de uma guerra civil?

b. a abordagem

A constituinte aparece mais como uma moldura para os assuntos debatidos ao longo do documentário do que como um tema em si. Acompanharemos, através da imprensa local e *in loquo*, os últimos dias de finalização do projeto da constituição, no fim do mês de julho e início de agosto, assim como a repercussão da apresentação do projeto para apreciação pública, a partir de 6 de agosto.

Como a maior parte dos temas em disputa na constituinte já terá sido abordada ao longo dos temas anteriores, o movimento agora será de dar uma espécie de “conformação” político-partidária. Ou seja: dizer como as propostas de cada grupo são/foram defendidas por cada partido e que decisões foram tomadas acerca de cada uma delas. Para fins práticos, a composição partidária se polarizará, em nossa abordagem, entre os partidos MAS e Podemos, líderes dos setores governista e oposicionista, respectivamente.

A abordagem se resume, portanto, a acompanhar a cobertura da imprensa e as últimas seções da constituinte, apresentando MAS e Podemos enquanto partidos políticos, remetendo suas composições ao espectro direita x esquerda traçado ao longo da abordagem dos movimentos sociais.

c. imagens e áudio

o tópico final deve utilizar imagens das personagens que já foram aparecendo ao longo do vídeo.

Cabe acrescentar à produção de imagens:

- imagens de parlamentares de MAS e Podemos, em entrevistas, além de tomadas do plenário boliviano;
- imagens do referendo para aprovação da nova constituição;
- depoimentos de pessoas sobre o futuro do país, sob uma nova constituição.

d. a montagem

A conclusão do vídeo deve explorar a aprovação da nova constituição, síntese de todo o conflituoso processo constituinte, que envolveu o embate social e ideológico representado no trabalho. A idéia é fechar a narrativa com imagens da aprovação da nova carta magna boliviana, alternadas com depoimentos de bolivianos sobre o que esperam do país sob a nova constituição. O objetivo é transmitir a idéia de que a tensão social que o país atravessou, muito embora esteja longe de se resolver, tem numa constituição produzida e referendada democraticamente, um elemento concentrador das esperanças de prosperidade da Bolívia *recém-refundada*.

Pautas multimídia

Como o webdocumentário tem como base o tratamento do tema sob diferentes configurações textuais, passamos para a descrição das pautas a serem desenvolvidas nos outros formatos, que não o vídeo documentário. São, nomeadamente, reportagem escrita, galeria de fotos, pequenos vídeos e gráficos. Tais pautas foram formuladas no sentido de descrever, apresentar e analisar os pontos fundamentais de caracterização da realidade social e política boliviana, indicando os passos e o olhar da abordagem dos assuntos propostos.

Vamos revelar para nosso leitor uma gama de informações suficiente para ele desenvolver uma visão crítica sobre o que de fato acontece no país e qual é essa nova Bolívia que se apresenta, com a renovação do poder central agora ocupado por fatias sociais historicamente desprivilegiadas e marginalizadas. É apresentar um quadro contextual que possibilite a compreensão das formas de relação social baseadas em fatores classistas. A partir desse entendimento, o leitor poderá ter um posicionamento mais maduro diante do tratamento convencional dado pelos conglomerados de mídia.

Mesclamos os formatos vídeo, reportagem e fotos como forma de preenchimento das lacunas criadas por cada um deles. Usaremos o vídeo, por exemplo, para aproveitarmos a capacidade dele tocar emocionalmente o leitor através de uma narrativa audiovisual e, assim, criar nele uma disposição para se aprofundar nos temas em discussão e abordados com maior profundidade informativas nas reportagens, galerias de imagens fotográficas e pequenos vídeos. Depois de abrir o apetite do leitor sobre o tema com a exibição do documentário, apresentamos uma carga informativa para melhor convencê-lo.

Nas pautas a seguir, destacamos assuntos com menor apelo dramático mas com grande relevância para o entendimento do contexto. Naturalmente, estarão menos presentes no documentário, mas serão aprofundados em outros tipos de

configuração da informação, indicados ao final de cada pauta. Entram, aqui, os assuntos ligados às novas diretrizes econômicas e políticas, discutidas principalmente em torno da nacionalização das indústrias de petróleo, gás e mineração. Diretrizes destacadas também na implantação de uma Assembléia Nacional Constituinte com proposta de reformular as estruturas políticas e refundar a república. Não esqueceremos também de retratar como se estruturam os movimentos sociais de esquerda e direita e por quais segmentos são formados. Tudo disponibilizado para saciar o desejo de aprofundamento das questões tratadas no filme documentário, surgidas naturalmente depois das exibições. As pautas estão numeradas apenas para facilitar a referência, sem exprimir noção de ordem ou sequência.

1 – Com quais bases se estabelece a Assembléia Nacional Constituinte?

- De onde surge a idéia de se formular uma nova constituição e quais são suas principais características?
- Quais são os agentes políticos que apresentaram o projeto?
- Qual a base ideológica para se chegar à necessidade de se fazer uma nova constituição? O que explica sua necessidade?
- Apresentar um quadro político partidário de quem é contra e de quem é a favor das novas diretrizes apresentadas, clarificando seu processo de evolução.
 - A idéia dessa pauta é apresentar quais os caminhos percorridos para se formar a Assembléia Constituinte e como ela se desenvolve. Quais suas proposições e o que ela realmente muda nas relações políticas internas e quem mais se beneficia dela (as primeiras caracterizações dão conta dela possuir cunho indianista).

Fontes:

- ⇒ Cientista Político da Universidade de La Paz para dar um embasamento contextual e informar pontos essenciais para compreensão do processo;
- ⇒ Líder do governo no congresso;
- ⇒ Líder da oposição no congresso;
- ⇒ Organizações da sociedade civil engajadas na formulação da nova constituição.

Formato:

Reportagem escrita.

2 – Formulação de quadro da situação econômica no país.

- Como se divide o PIB em setores da economia (indústria, comércio, agropecuário...)?
 - Qual a principal fonte de receita do país?
 - Qual a importância do gás e do petróleo para a economia e como estão dispostas as refinarias?
 - Citar dados quantitativos a respeito da economia: é um país agrário? Qual o nível de industrialização?
 - E o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)?
- A idéia é apresentar um quadro geral da situação econômica do país, demonstrando como ela se desenvolveu e fazendo um pequeno histórico para demonstrar como se chegou até o ponto onde se encontra. Demonstrar também quais as propostas de reformulação da economia interna, já introduzindo quais são as novas diretrizes indicadas e o que isso muda em relação ao que existia. Ou seja, aqui se apresenta um choque entre as políticas neoliberais aplicadas pelos governos anteriores e as novas tendências de uma participação maior do Estado na economia.
- Também fazer a ligação entre o redirecionamento da economia e as convicções ideológicas que o embasa.

Fontes:

- ⇒ Economistas, situando qual sua linha de pensamento;
- ⇒ Fontes oficiais: institutos de estatísticas, institutos de pesquisa;
- ⇒ Levantamentos e estudos gerais a respeito da economia do país;

Formato:

Gráficos, pequenos textos e reportagem.

3 – Nacionalizar para fortalecer a intervenção do Estado na economia.

- Por que nacionalizar? Qual o sentido da proposta?
- O que já foi e o que será nacionalizado?
- Abordar o choque entre política de nacionalização e as propostas de livre mercado;
- Qual o procedimento adotado para se nacionalizar as empresas? (Expropriação, nacionalização, compra???)
- Como se comporta o capital financeiro com o anúncio e a tomada das medidas? Há, de fato, fuga de capitais estrangeiros como propala boa parte da oposição.
- Será que as reações adversas do mercado não são previstas e seus danos neutralizados pelos mentores e órgãos aplicadores das medidas nacionalizadoras?
 - Vamos informar, analisando, no que consiste essa proposta de nacionalização, para quem ela está sendo implantada e quais suas principais bases. Mostrar os fundamentos da política de nacionalização e a discussão em torno dela.

Fontes:

- ⇒ Representante do MAS;
- ⇒ Institutos oficiais (dados quantitativos do que já foi e do que será nacionalizado);
- ⇒ Economistas, destacando em quais tendências se enquadram;
- ⇒ Representantes dos Movimentos Sociais;

Formato:

Reportagem

4 – Movimentos sociais: quem são e como agem?

- Seria uma quarta fase do marxismo e dos movimentos de esquerda na América Latina? (Vamos aqui a base analítica de Michael Löwy, destacada em “A História do Marxismo na América Latina”).
- Caracterizar os principais movimentos sociais na Bolívia: como eles se organizam, quais as estratégias de mobilização e o que eles reivindicam?
 - Fazer um ensaio analítico, ouvindo e questionando analistas e cientistas políticos, sobre as formas organizativas e as bases ideológicas que se apresentam nessa forma de se portar da “nova esquerda”. Avaliar se podemos caracterizar esse movimento de neo-socialismo.
 - No artigo de abertura do livro “O Marxismo na América Latina”, Löwy identifica e descreve as três fases do marxismo no continente. A primeira delas, seria um período revolucionário, entre os anos 20 e meados dos 30, quando os marxistas tendiam a caracterizar a revolução latino-americana como socialista, democrática e antiimperialista. O segundo período, localizado entre meados de 30 até 1959, seria o período stalinista, baseado na teoria da revolução por etapas. A terceira fase seria um novo período revolucionário, com a Revolução Cubana ecoando em todo o continente e propagando a legitimidade, em certas situações, da luta armada através da organização de guerrilhas.
 - Os movimentos sociais, enquanto organizações da sociedade engajadas em questões políticas e com capacidade de pressão e até mesmo inserção no poder central, configurariam a formação de uma nova fase do marxismo latino-americano? Exercitaremos a análise contextual para apresentar uma possibilidade de leitura da sociedade.
 - Enquanto na Venezuela o movimento foi denominado de “Revolução Bolivariana”, na Bolívia ele ganha um aspecto singular que é a vinculação das reivindicações políticas com as demandas de etnias particulares da sociedade. Por isso, fala-se em uma revolução cultural bolivariana na

Bolívia. É importante aqui recuperar quem foi Simón Bolívar, o libertador, e porque Evo Morales e Hugo Chávez são influenciados pelos seus pensamentos.

Fontes:

- ⇒ Livro “O Marxismo na América Latina”, de Michael Löwy;
- ⇒ Emir Sader, organizador da “Enciclopédia Latino-americana”;
- ⇒ Cientistas políticos bolivianos;

Formato:

Ensaio jornalístico.

5 – Identificar os alinhamentos ideológicos dos diversos atores políticos

- Apresentar a distinção entre direita e esquerda avaliada por Norberto Bobbio em “Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política” e avaliar/averiguar como ela se manifesta na Bolívia;
- Onde se posicionam as principais forças político-partidárias de acordo com a idéia de Bobbio sobre direita e esquerda;
- Fazer um fala-povo com perguntas a tentar visualizar se o entrevistado tem características esquerdistas e desaprova o governo Morales, por exemplo. Perguntaríamos, por exemplo: Como deveria ser o mundo, na sua opinião? E qual sua posição a respeito do governo Morales?

Fontes:

- ⇒ Livro “Direita e Esquerda”, de Norberto Bobbio;
- ⇒ Cientistas políticos;
- ⇒ Populares nas ruas.

Formato:

Reportagem

6 – Como se deu a formação do MAS, partido do presidente?

- O Movimento ao Socialismo (MAS), partido do presidente Evo Morales, foi fundado com o nome de Instrumento Político para a Soberania dos Povos (IPSP) numa associação de várias confederações de comunidades e sindicatos camponeses. Foi a caminho encontrado para participarem das eleições municipais de 1995. A organização surge e se estabelece como força eleitoral na região do Chapare, onde se concentra os territórios da plantação da folha de coca, agricultura familiar e ligada as tradições indígenas.
 - Nas eleições de 1999, o instrumento já participa com o nome de MAS, vinculando o caminho ao socialismo como sua meta fundamental. A partir daí, foi ganhando espaço político eleitoral e atualmente é maioria no congresso nacional, tendo possibilitado a presença do maior número de representantes indígenas no parlamento em toda a história da república. Configura a formação de uma “nova esquerda”, como avalia Álvaro Garcia Linera, vice-presidente do país, em artigo na Enciclopédia Latino-americana, com o surgimento de lideranças indígenas com base eleitoral em sindicatos e comunidades camponesas.
 - “O MAS resume uma memória de longo fôlego do movimento popular boliviano na busca de co-governo nos níveis decisórios do Estado”, resume Linera em seu artigo.
-
- Sendo o governo dos movimentos sociais, onde se dá o ponto de contato entre o governo e os movimentos sociais para a tomada das decisões importantes?
 - São realizadas consultas, reuniões de presidente com os representantes dos movimentos ou as assembléias das federações indicam as opiniões dos movimentos sociais? Ou o governo tem no seu quadro institucional (ministros, assessores) pessoas representantes dos movimentos sociais?

- Abordar a dupla estrutura organizativa do partido, formada como consequência a uma estruturação partidária oficial. Quer dizer, criou-se no MAS uma estrutura paralela à originária sindical-comunitária que lhe deu origem.
- Essa dupla vertente estrutural deu origem a tensões internas, pois nem sempre os parlamentares – até pelas características e competências das funções legislativas – se subordinam aos interesses sindicais originários do partido.

Fontes:

- ⇒ Álvaro Garcia Linera, vice-presidente;
- ⇒ Dirigentes sindicais;
- ⇒ Dirigentes fundadores do MAS;
- ⇒ Parlamentares do MAS;
- ⇒ Cientistas Políticos.

Formato:

Reportagem escrita

7 – Movimento separatista na Bolívia

- Como se configura o movimento separatista de direita? Quais os estados propõe a independência e que independência é essa?
- Quem são os principais agentes? (partidos políticos, organismos sociais...)
- O que implicaria ao país o sucesso do movimento?
- Fazer breve histórico da perda de territórios (Acre, para Brasil, saída para o Oceano Pacífico, para o Chile)
- Como reagem os indígenas e sindicalistas? Racismo?
- Lembrar as últimas manifestações favoráveis e contrárias. Em janeiro, duas pessoas morreram em um confronto em Cochabamba causado pelo encontro de passeatas de indígenas (contrários), com pessoas da classe média (favoráveis).
- Fazer breve caracterização do Podemos, partido político mais simpático à proposta de separação.
 - O governo de Santa Cruz de la Sierra, de direita, pretende separar o estado considerado a “locomotiva econômica” do resto do país, deixando de estar submetido às decisões de La Paz, capital administrativa. Já ocorreu um referendo nacional e a população votou contra, no entanto, organizações com a *Nación Gambia*, liderada por Sérgio Antelo, alegam que cada estado deve votar internamente o desejo de se separar, o que é rechaçado pelo governo central.
 - Não existe apenas uma proposta de separação. Uma pretende realmente criar territórios independentes, enquanto outra quer transformar o sistema político em um federalismo descentralizado. Quais são as propostas e no que elas se baseiam?

Fontes:

- ⇒ Sérgio Antelo, líder da *Nación Gambia* (Santa Cruz);

- ⇒ Líder da *Union Juvenil Cruceñista*, organização da classe média;
- ⇒ Representante do Podemos, partido político liberal;
- ⇒ Líderes sindicais.

Formato: Reportagem escrita

8 – Quem é e como se organiza a reação social contrária ao governo?

- As medidas populares e de cunho socialista tem gerado, como é habitual na história da América Latina, a reação de setores da classe média e da elite, acostumados a ocuparem o centro do poder político. Vendo seus interesses sendo preteridos aos interesses dos camponeses indígenas e trabalhadores, se mobilizam em diversas organizações para fazer oposição ao governo. Vamos mostrar quem são essas organizações e como elas se articulam?
- Mostrar o perfil dos principais deles, suas reivindicações e como se manifestam para pressionar o governo.
- Verificar qual o nível de ligação partidária e com quais partidos se identificam.
- Localizar onde eles se concentram. Santa Cruz, por exemplo, é a província mais avançada economicamente da Bolívia e, por ter boa parcela social de classe média, é também um dos nascedouros desses movimentos.
- Caso ocorra alguma manifestação de rua de alguma dessas organizações, fazer uma galeria de fotos do evento.

Fontes:

- ⇒ Líder do Centro Cívico de Santa Cruz, organização formada pela classe média contrária às decisões do governo;
- ⇒ Líder da *Union Juvenil Cruceñista*, grupo de choque do Centro Cívico de Santa Cruz;
- ⇒ Outras organizações;
- ⇒ Representante do partido Podemos, de direita.

Formato:

Reportagem e galeria de fotos

Pauta 9 – Retratar a produção da folha de coca

- Retratar, através de um ensaio fotográfico, as várias etapas da produção da folha de coca, desde o manejo da terra, passando pelo plantio, pelos cuidados com a planta, pela colheita, chegando na comercialização e nas suas formas de consumo legal.
- Legendar as imagens com informações sobre os usos legais da folha de coca, como o preparo de chás, o uso medicinal (combate ao mal da altura, diarreia...), o uso religioso e o símbolo de identificação cultural das tradições indígenas.
 - Os plantadores de coca estão concentrados na região do Chapare, onde Evo Morales começou sua ligação com o sindicalismo. É no Chapare onde estão as pequenas propriedades de terra que produzem a folha de coca.

Fontes:

⇒ Campesinos plantadores de coca.

Formato:

Ensaio fotográfico apresentado em galeria de imagens.

10 – Investigação sobre o uso ilegal da folha de coca

- Explicar como se dá o processamento da folha em cocaína e de onde vem os outros produtos necessários para produzir a droga, como o éter? (Dizem que são importados dos EUA).
 - Tentar localizar um local de processamento ilegal da folha para fazer um ensaio fotográfico.
 - Quanto representa a percentagem de uso ilegal da folha da coca em relação ao uso legalizado?
 - São necessários os 20 mil hectares para o cultivo legal da folha, como oficializou o governo? Ou os 5 mil hectares propostos pela ONU são mais do que suficiente?
 - Quais são as ações inibitórias do Estado, pressionado pela Oficina das Nações Unidas contra as drogas (pegar dados)? Qual a quantia que o órgão repassa para a Bolívia para o combate às drogas?
- Apesar do cultivo milenar da folha desde os incas, ela também serve como matéria-prima para a produção da cocaína. Alguns produtores, de fato, desrespeitam as leis e as tradições do cultivo da planta para usar como base para produzir umas das drogas mais danosas para a saúde humana e auferir maior lucro com seu cultivo.

Fontes:

- ⇒ Camponeses;
- ⇒ Polícia;
- ⇒ Relatório da Oficina das Nações Unidas contra a droga.

Formato:

Reportagem e ensaio fotográfico

11 – Galeria de Fotos sobre a feira da coca

- Na região metropolitana de La Paz, a 25km do centro da capital, existe a Feira da Coca, local onde se organiza o comércio legal da herbácea e para onde os produtores encaminhas suas colheitas para serem vendidas e distribuídas ao mercado varejista.
- Vamos fazer um ensaio fotográfico no local.

Fontes:

- ⇒ Campesinos cultivadores da planta;
- ⇒ Administradores da feira.

Formato:

Ensaio fotográfico apresentado em galeria de fotos.

12 – Perfil de Evo Morales

- Fazer um perfil do presidente Evo Morales, abordando sua trajetória desde a época de dirigente sindical até alçar a presidência da república.
- Dar ênfase a sua personalidade política sempre vinculada às suas origens e a sua cultura indígena. Apesar de ter se tornado presidente, não deixa de manifesta quem é e de onde veio em sua própria vestimenta diária, sempre usando as roupas de origem indígena, não importa onde esteja. Demonstra que a força política dele está embasada em uma representação popular que ele se preocupa em não esconder.

Fontes:

- ⇒ Dirigentes sindicais cocaleros;
- ⇒ Historiadores.

Formato:

Reportagem

13 – Como se configura a mídia na Bolívia

- Os grandes veículos de comunicação são controlados, na Bolívia, por famílias tradicionais em forma de monopólio, como se configura no Brasil e em boa parte dos países da América Latina?
- Quais são as principais empresas de comunicação e quem as controla?
- Qual a ligação dos controladores das empresas com o campo político.

Fontes:

- ⇒ Luís Gomes, mexicano fundador da ONG Bolívia Ukhampacha, criada para controlar a mídia no país.
- ⇒ Professor Victor Ego Ducrot, diretor da Agencia Periodística del Mercosur da Universidade de La Plata, Argentina. Esse instituto fez estudos sobre a mídia na Bolívia, tanto nas últimas eleições com um observatório da cobertura sobre a administração Evo.
- ⇒ Ministério da Comunicação.

14 – Mineiros e sua organização sindical

- Os trabalhadores das minas na Bolívia estão separados em duas categorias. Uma é dos funcionários da Comibol, empresa pública da Mineração, e outra é dos funcionários das companhias privadas que também fazem a exploração do solo. Eles estão juntos nas pressões frente ao Estado para nacionalizar as minas?
 - O sindicato da Comibol tem na sua lista de reivindicações temas não relacionados ao seu interesse direto?
 - Abordar as características reivindicatórias dos mineiros. Sabe-se que qualquer manifestação deles é vista com muita cautela, pois detêm muita força pela própria condição do trabalho.
-
- Em outubro de 2006, um conflito entre cooperativistas e sindicalizados da Comibol, em Huanuni, causou a morte de 18 pessoas. Recentemente, em 26 de abril, os sindicalizados protestaram nas ruas de Sucre contra medida judicial feita pelo deputado Peter Maldonado (UN), líder a oposição no Congresso, contra um decreto de Evo sobre a nacionalização de minas de Posokoni, tirando seu controle de empresa privada e dando à Comibol. Mais de 4 mil mineiros foram para as ruas e se manifestaram inclusive para pressionar o Tribunal Constitucional para não acatar o recurso do deputado.
 - Uma reportagem do *La Razón* intitulou o protesto com “Mineiros de Huanani causam destroços e pânico em Sucre”. Destacamos o *lead* da matéria. “Más de 4.000 mineros asalariados de Huanuni provocaron ayer zozobra en Sucre cuando recorrieron las calles de la ciudad e intentaron tomar el Tribunal Constitucional”. O trecho demonstra como o tratamento da grande mídia tende à marginalização dos movimentos sociais e suas formas de protesto. Será essa a realidade? Ou as formas de manifestações são legítimas, com excessos pontuais?

Fontes:

- ⇒ Sindicato dos trabalhadores da Comibol;
- ⇒ Sindicato dos trabalhadores das mineradoras privadas

Formato:

Reportagem e galeria de imagens de manifestações e hábitos diários dos mineiros.

Cronograma

Tendo em vista o anúncio do texto da nova constituição no dia 6 de agosto, a viagem para a Bolívia está programada para a última semana de julho. O tempo previsto para a realização do trabalho é de aproximadamente 60 dias.

As filmagens se concentrarão em quatro cidades-eixo, divididas preferencialmente da seguinte maneira:

Na região de Potosí, filmagens do movimento mineiro;

Na região de Cochabamba, filmagens do movimento cocalero;

Na região de Santa Cruz, abordagem dos setores de oposição;

Na região de La paz, a Assembléia Constituinte e os conflitos urbanos.

Orçamento

* A etapa de produção será desenvolvida na Bolívia, com R\$ 1 equivalente a 4,10 bolivianos (Bs), moeda local.

Ítems	Filmagem			Pós-Produção		
	Valor Unit.	Qtd	Total	Valor Unit.	Qtd	Total
Despesas de Produção						
Alimentação (em dia)						
* Equipe (4 pessoas)	R\$ 40,00	60	R\$ 2.400,00			
Transporte (em dias)						
* Carro (deslocamento intermunicipal e intramunicipal)	R\$ 20,00	60	R\$ 1.200,00			
* Combustível (1 tanque / semana)	R\$ 60,00	8	R\$ 480,00			
Hospedagem (em dias)						
* Equipe (4 pessoas)	R\$ 50,00	45	R\$ 2.250,00			
Passagens Aereas (em passagens)						
* Salvador/ Cochabamba/ Salvador	R\$ 1.370,00	4	R\$ 5.480,00			
Material Sensível						
* Filme Colorido 35mm (Still)	R\$ 5,50	20	R\$ 110,00			
* Fitas mDV	R\$ 15,00	7	R\$ 105,00			
* Fitas DVCAM (Reprodução)				R\$ 90,00	5	R\$ 450,00
* DVD (Reprodução)				R\$ 1,50	50	R\$ 75,00
Total			R\$ 12.025,00			R\$ 525,00

Total Geral	R\$ 12.550,00
--------------------	----------------------